



FUNAI  
Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DO INTERIOR  
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

Proc. N.º	3137/88
Fls.	170
Rubrica	Gustavo S

PARECER Nº 033 /ASSAI/APL/91 Brasília, 25 de outubro de 1991.  
(Ref.: PROC. Nº 3137/88)

CEDI - P. I. B.
DATA 28/04/94
LOB WWD00013

Senhor Chefe da APL,

Em julho de 1988 o chefe do PIN Mapuera, Luiz Ivanildo Moraes Sousa, deu um parecer sobre a atuação da MEVA junto aos índios Wai-Wai. Em janeiro e fevereiro de 1991 visitei aquela área para realizar uma pesquisa pelo Departamento de Antropologia da UNICAMP e pude verificar as informações contidas naquele parecer:

1. a missionária Irene Benson, que trabalha junto aos índios Wai-Wai há mais de 25 anos, vem treinando os índios para serem pastores protestantes.

2. a missionária realiza o trabalho de ensino bilíngüe. No entanto, a evangelização dos índios é o seu maior objetivo, e isso está visível nas cartilhas utilizadas para a alfabetização e na tradução da bíblia. Atualmente o Novo Testamento já foi traduzido na língua Wai-Wai e o Velho Testamento está em fase final de tradução;

3. ao longo do tempo, a missão proibiu os índios de realizarem seus rituais, festas e a transmissão de conhecimentos baseados na mitologia indígena, desestruturando radicalmente a vida tradicional;

4. a missionária criou lideranças "convertidas" e através dela exerce o seu poder e legitimidade.

5. a missionária legitima o seu poder de atuação através de mecanismos que vão desde à prestação de serviços de



FUNAI  
Fundação Nacional do Índio  
MINISTÉRIO DO INTERIOR  
GABINETE DA PRESIDÊNCIA

Proc. N.º	5137/86
Fls.	176
Rubrica	<i>[assinatura]</i>

02.

de socorro aéreo (através da Asas do Socorro), às atividades de educação e saúde, até a comercialização de produtos que os índios são hoje dependentes (sal, roupas, açúcar, etc).

Além desse parecer, estas informações estão documentadas no trabalho realizado pelo CEDI - "Povos Indígenas do Brasil - Amapá/Norte do Pará". Neste documento, podemos ver e constatar que as atividades missionárias provocaram uma profunda modificação na ordem tribal tradicional. Ao mesmo tempo, os índios foram preparados para aceitar pacificamente a expansão da sociedade nacional, representada pela construção da Usina Hidrelétrica de Cachoeira-Porteira.

Além disso, pude observar que os índios Wai-Wai têm sido incentivados pelas suas lideranças, que são pastores protestantes, a entrarem em contato com outros índios isolados que habitam a região próxima ao Rio Mapuera. Foi assim que, em 1980, eles entraram em contato com os índios Karafawana e os trouxeram para sua aldeia. Em 1987-1988, uma parte da aldeia de Mapuera mudou-se para o Rio Jatapuzinho, fazendo ali uma nova aldeia. Esta mudança teve como objetivo entrar em contato com novos índios isolados que presumivelmente encontrariam-se nesta região. Pelo menos duas vezes por ano, os Wai-Wai realizam expedições para encontrar índios isolados. Quando indagados o porquê da realização destas expedições, os índios nos falam que querem levar remédios e também a "palavra de Deus" para estes índios.

No telex nº 3317 de 08.10.91, o chefe do Posto que ali, nesta data, encontram-se além da missionária Irene Benson, mais 4 missionários. Denuncia, que eles realizam comércio ilegal através de uma cantina, explorando os índios. Estes missionários sequer comunicaram à FUNAI a sua entrada em área indígena.

Apesar de que a missionária Irene Benson tem prestado serviços à comunidade e de que ela tem já constituído a sua legitimidade junto aos índios, sou de parecer contrário à presença de qualquer outro missionário na área, pelas seguintes razões:

1. os índios hoje tem total autonomia política, e, inclusive religiosa, pois eles próprios são pastores protestantes;

2. a própria missionária me diz explicitamente que a "tarefa religiosa" já teria sido cumprida quando da tradução da bíblia;

3. a missionária me disse que os índios hoje precisam apenas de assistência médica e educacional;

4. a FUNAI mantém um Posto de assistência e uma razoável farmácia na área;

5. existem 2 professores índios contratados pela FUNAI - que realizaram cursos pela FUNAI- e mais 8 índios voluntários que trabalham na escola;

6. existem 2 índios que são atendentes de enfermagem, contratados pelo município de Oriximiná;

7. Como se vê, a comunidade indígena de Mapuera tem uma grande autonomia e um razoável atendimento por parte do Estado. Não vejo a necessidade da presença de qualquer outro missionário, além de Irene Benson;

8. Existem índios isolados na região, como podemos observar em campo através dos relatos de outros missionários na área é totalmente desaconselhável, já que eles podem incentivar esse contato com os índios isolados, como tem acontecido no caso Cuminapanema. *Indígena A. Presença*

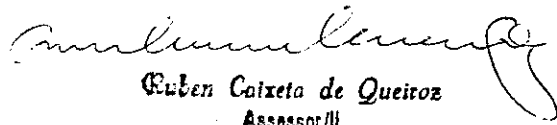
A FUNAI deve providenciar a retirada dos seguintes missionários que se encontram irregularmente na área:

ADENIS COIMBRA, AMIM COIMBRA, EDILENE CORREA ALMEIDA e BENJAMIM COIMBRA.

Por fim, devo dizer que uma autorização para a atuação de missionários em áreas indígenas deve obedecer alguns critérios:

1. a elaboração de um programa detalhado por parte da missão para realizar suas atividades;
2. a não disposição de lideranças no grupo indígena capazes de conduzir autonomamente suas atividades;
3. a não existência de índios isolados na região;
4. a não assistência por parte do Estado em áreas como educação e saúde.

Como se pode ver, nenhuma das condições acima pode ser verificada no caso dos índios de Mapuera.



Ruben Catxeta de Queiroz  
Assessor/II  
APL/FUNAI



Proc. N.º	3137/88
Fls	35
Rubrica	207

C.I. Nº 140 /CII/88

Brasília-DF, 28 de novembro de 1988.

Da: Coordenadoria de Índios Isolados  
À : Assessoria de Planejamento

APL  
EM 28/11/88  
*mss*

De ordem,

Encaminhamos relatório que mostra claramente a situação da **MEVA - Missão Evangélica da Amazônia** junto aos Wai-Wai. O objetivo desta é para dar maiores subsídios à APL no trato das questões missionárias em áreas indígenas. Desta forma o fazemos com o intuito de colaboração.

Atenciosamente,

*José Ricardo Gonçalves dos Santos*  
José Ricardo Gonçalves dos Santos  
Antropólogo - FUNAI/CII  
Portaria n.º 2038/87

Proc. N.º 3137/88  
Fls. 36  
Rubrica

Seuher Administradora tem o presente finalidade de levar ao conhecimento de V. Sa. através do relato desta chefia, a atuação da missionária da Missão Evangélica da Amazônia (MEVA), que permaneceu aproximadamente 12 anos junto a comunidade WAI WAI em Maguana. Além de levar em anexo uma xerox da autorização que lhe dá o direito de permanecer apenas por um ano junto aquela comunidade.

Cabe informar que a missionária Irene Marie Benson de nacionalidade Americana, está junto ao WAI WAI de Maguana, fazendo o trabalho de ensino bilingue e mais precisamente de evangelização do grupo, sendo membro da Igreja Batista, com seguio treinar indígenas da própria comunidade para servirem de pastores na comunidade.

Com a introdução da nova religião os Wai Wai deixaram seus princípios religiosos, iniciando por aí o processo de descaracterização cultural, em que o índio passou a desacreditar nos seus e seguiram uma filosofia e conselhos estranhos, difíceis de serem assimilados para uma convivência diária no grupo, no entanto com o passar dos tempos, foram se adaptando ao novo regime pregado, e hoje estão sofrendo por não quiserem assumir uma identidade que lhes é característica, no mais se tornando agressivos (influenciados) para adquirirem o que querem.

Com a chegada da nova religião em que tomou o poder de guia e conselho da comunidade, o grupo hoje ainda vive em quase total dependência de opiniões decisivas da pessoa missionária local.

Da primeira lugar a missão conseguiu pregar que estava errado o homem índio ter mais de uma esposa, assim como a mulher índia poder ter mais de um marido, coisa comum entre os Wai Wai, também pregou a filosofia da castidade, e fazer discriminada a pessoa que comete o pecado da carne antes do casamento, criando para isso um sistema de punição que vai de trabalho forçado ao casamento também forçado e fora da igreja.

Ultimamente se vem percebendo visivelmente a interferência da missionária junto as decisões comunitárias, as decisões da mesma através de membros indígenas religiosos (pastores), tornando difícil o trabalho da FUNAI na área.

A própria missionária mantém viva uma cantina particular que concorre com a cantina comunitária, quando afetada do que o tipo de comércio é ilegal, não deixa passar o vai com a liderança para que a mesma afirmo que é por solicitação da comunidade.

Proc. N.º 3137/88  
 Fls. 37  
 Rubrica MSS

A norma também fica tirando índios do local, levando para Boa Vista/RR, para trabalharem em fazendas da missão, no local denominado Serra Grande, ganhando o salário mínimo, o poro que além de ganharem o salário mínimo a refeição é descontada no vencimento.

Esta chefia deve informar que quando V. Sa. foi alertado quanto autorização de índios para trabalharem na localidade de Serra Grande, e não mais foi autorizado, a própria missionária, foi até a casa da FUNAI, na área, levando consigo as lideranças para saberem da autorização dos índios para saírem em sua tribo, informada de que não havia chegado autorização, falou que já havia instruído os indígenas e principalmente as lideranças que não deveriam pedir autorização para FUNAI, e sim que suas decisões fossem irrevogáveis. Forçando assim a ida dos indígenas.

Ultimamente houve um desentendimento entre as lideranças com as religiosas (pastoras), em que os segundas queriam assumir a liderança da comunidade, a todo custo, o líder da comunidade de nome TAMARANA, não queria entregar o cargo alegando que seu filho (pastor), não estaria preparado para assumir o cargo, com isso causou polêmica e o chefe da missão religiosa que mora em Boa Vista/RR, foi solicitado para decidir quem ficaria no cargo, o mesmo não dando muita ênfase ao assunto, partiu para presença de outros líderes religiosos, convocando os da aldeia KUPUKI, que chegaram até Laguarda, se hospedando a noite em uma das casas da missão, para decidirem o problema, encontrando a mesma resistência por parte do líder que está no poder, conseguiram fazer que o mesmo concordasse em deixar a liderança, passando para o outro nos poucos.

Em informada de que se passa nas áreas indígenas de Boa Vista, passa para liderança e comunidade, deixando mais claro os casos em que os índios se revoltam para conseguirem aquilo que querem, nesse caso a comunidade ultimamente vem tomando força, tendo em vista terem ex servidore como Rosinaldo Tio Tio, que é índio do local, mais outro Roberto Rodrigues Unstia que é índio do local e é servidor da FUNAI, além de um cartanista Júlio Reinaldo de Moraes, que juntos fazem alertamente que os indígenas do local não têm nada porque não se revoltam contra a FUNAI, ou alguma que coga autorização para fazer algum trabalho, citando o caso dos Kalyós que fazem funcionários da FUNAI de refens e os Wainiri Atrocaris, que se revoltam quando não são atendidos.

O índio que deixou de ser missionário para FUNAI, e hoje não lidera a...

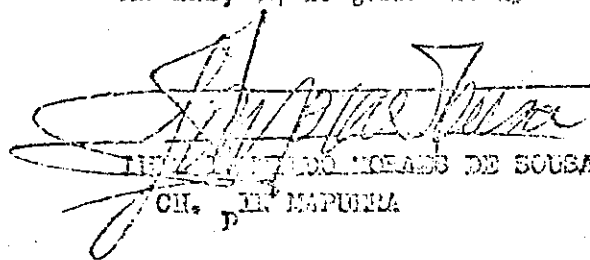
Proc. N.º	3137/88
Fls.	38
Rubrica	MSS

principalmente o Superintendente da 5ª SUR.

Vale ressaltar que a missionária no local, quando é interceptada em seu trabalho, por algum da FUNAI ou alguém que faça um trabalho que vá de encontro a filosofia religiosa ou torne as coisas mais claras para os indígenas, usa emocionalmente a comunidade chegando ao ponto de chorar para liderança ou em frente das pessoas da comunidade, dizendo que a pessoa está lhe confundindo e que está ali para mandá-la embora, fazendo com que os índios peguem afastamento da pessoa da área, ou muita das vezes afirmaram junto muitos que por ali pensam, que se a missionária sair da área, não permanecerá outros.

Muitas das vezes torna-se visível, que as orientações que a própria passa a comunidade, não é para responsabilizar a pessoa que lhes orientou e sim assumirem até o final.

Manaus, 04 de julho de 1988

  
JOÃO DE SOUSA  
CH. DE MAPURÁ